

Ano XIV nº 4174 – 10 de agosto 2011

Receita Federal investiga 16 bancos

Além de não respeitar os direitos dos funcionários, os bancos também acreditam que podem burlar a lei, sonogando os impostos. A Receita Federal do Brasil abriu uma investigação sobre o volume de perdas com operações de crédito declarado por 16 bancos e outras instituições financeiras. De acordo com o subsecretário de Fiscalização da Receita, Caio Marcos Cândido, em um total de 34 empresas investigadas, em 16 delas, os fiscais localizaram indícios de sonegação fiscal. A Receita Federal não informou quais são as 16 instituições financeiras, devido ao sigilo fiscal.

Para reduzir o tributo, elas descontam da base de cálculo do imposto de renda, valores além dos permitidos pela legislação. No primeiro semestre de 2011, o sistema financeiro foi o segundo setor da economia no qual os fiscais mais descobriram tributos devidos e não declarados, ficando atrás apenas da indústria. O salto no "ranking" foi de duas posições em relação ao primeiro semestre do ano passado. O volume detectado de sonegação no setor subiu 94%, passando de R\$ 3,38 bilhões para R\$ 6,57 bilhões. Já o número de contribuintes do setor que foram autuados, caiu de 135 para 127.

Na fiscalização específica sobre prejuízos relacionados a calote em empréstimos e financiamentos, a Receita verificou que os 16 bancos suspeitos de sonegação declararam perdas de R\$ 15 bilhões no período de 2007 a 2009, para efeitos de tributação sobre a renda. O Órgão Federal estima que destes, R\$ 1,7 bilhões sejam indevidos. A escolha dos 34 bancos e outras instituições financeiras investigadas levou em consideração principalmente a receita bruta anual. O alvo foram os que obtiveram receita igual ou superior a R\$ 90 milhões em 2009. Os bancos com sede em São Paulo, estão fora da operação porque existe, no Estado, uma delegacia da Receita especializada em instituições financeiras.

Entrega da Minuta Aditiva do RJ e ES

Acontece na próxima quinta-feira, dia 18 de agosto, no Centro do Rio de Janeiro, a partir das 11:00h a entrega da Minuta Aditiva para o RJ e ES, que dará início a campanha salarial 2011. Após a entrega, será realizada a tradicional caminhada para divulgação da Campanha junto à categoria e a população, cujo o tema será, **Os Piratas do Brasil ou O Brasil dos Piratas**.

O SEEB Petrópolis, estará presente no ato da entrega da Minuta.

FALECIMENTO

Comunicamos o falecimento do ex-diretor da entidade, Paulo César Grotz. O sepultamento será realizado hoje às 16:30h, na funerária Oswaldo Cruz. Aos familiares nossos sentimentos.

Banco HSBC negocia vendas nos EUA

Depois de anunciar lucro recorde de US\$ 11,5 bilhões, no primeiro semestre do ano, o HSBC afirmou que pretende vender os serviços de cartões de crédito e varejo nos EUA. O negócio faz parte da movimentação para diminuir os investimentos no mercado norte-americano.

Segundo informações, o Capital One Financial Corp está a um passo da compra do portfólio de cartão de crédito do HSBC. A operação envolveria nada menos que, US\$ 30 bilhões em financiamentos do cartão.

O banco inglês, inclusive, fechou um acordo, na semana passada, para vender 195 agências de varejo para o First Niagara Financial Group, por US\$ 1 bilhão. Com tantos negócios e dinheiro na conta, não restam dúvidas de que o corte de 30 mil trabalhadores é desnecessário.



Nova classe média consome R\$ 1 trilhão por ano

A chamada nova classe média já é maioria da população (52% dos brasileiros) e consomem R\$ 1 trilhão por ano. Esse consumo equivale aos PIBs (Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas por um país) de Portugal, Argentina, Uruguai e Paraguai somados, como mostra uma pesquisa do instituto Data Popular divulgado nesta segunda-feira (08/08).

O levantamento considera classe C o grupo com renda familiar em torno de R\$ 2.295 com um potencial de consumo maior que as mais ricas, A e B, do topo da pirâmide social.

Os dados mostram que a nova classe média gasta 23% de seus recursos com serviços; 18,6% com alimentação; 8,7% com saúde e beleza; 8,1% com transportes; 5,1% com vestuário; 2% com educação; e 1% com entretenimento. Segundo o estudo, uma grande parte da população saiu da pobreza e passou a integrar plenamente o universo do consumo, formando uma nova classe média. Na última década, estima-se que 40 milhões de pessoas tenham ascendido à classe média, que hoje agrupa mais de 104 milhões de pessoas, num universo de 190 milhões de brasileiros. Até 2014, estima-se que serão 114 milhões.

